

Jornalismo esportivo na televisão pública: uma análise sobre a cobertura do Repórter Brasil Noite-TV Brasil¹

Gustavo Teixeira²

Iluska Coutinho³

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

Esse artigo tem como principal objetivo analisar de que forma a temática do esporte é abordada em um programa de telejornalismo público brasileiro. Para isso tomou-se como recorte empírico o Repórter Brasil Noite, veiculado na TV Brasil, de segunda a sábado a partir de 21 horas. Esse trabalho, de caráter exploratório, integra outras pesquisas sobre telejornalismo público desenvolvidas no Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais da UFJF, desde 2009. No caso desse artigo a proposta foi compreender como é abordado e caracterizado o Esporte no noticiário noturno da TV Brasil e em que medida a cobertura esportiva do Repórter Brasil relaciona-se às promessas do telejornalismo em emissoras públicas, de promover a cidadania.

Palavras-chave

Repórter Brasil; Jornalismo Esportivo; Televisão Pública; Telejornalismo; Cidadania

Introdução

O objeto de estudo desse artigo é analisar a presença do Esporte como pauta do programa Repórter Brasil Noite, veiculado na TV Brasil de segunda a sábado a partir de 21 horas. O Repórter Brasil é um jornal transmitido em uma emissora pública com duas edições, a primeira veiculada à tarde, apresentado por Luciana Barreto e à noite, apresentado por Guilherme Menezes e Katiuscia Neri. É um jornal que na emissora pública de TV promete ser independente, isento de participação política e comercial, sem fins lucrativos e que deve atender ao interesse do público. Dentro do jornal há um quadro chamado “Pergunta do Dia”, que abre espaço para a população sobre a temática apresentada e ainda o quadro “Outro Olhar”, em que são veiculadas produções audiovisuais de cidadãos comuns e coletivos sociais.

O programa Repórter Brasil é um telejornal produzido e veiculado pela TV Brasil, que é uma emissora pública. Segundo Iluska Coutinho, no livro “A informação na TV

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluno de Graduação no curso de Jornalismo da UFJF, bolsista PIBIC-CNPq, integrante do Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais. E-mail: Gustavo_tfp@yahoo.com.br

³ Doutora em Comunicação Social, professora do curso de Jornalismo e do PPGCOM da Faculdade de Comunicação da UFJF, orientadora do trabalho. E-mail: iluska@globo.com

pública”, o Telejornalismo Público possui: “As exigências de isenção, equilíbrio, apartidarismo e pluralidade, tão caras ao (Tele)Jornalismo e suas promessas ao cidadão” (COUTINHO, 2013, p 21), além de promover cidadania e atender o interesse do público. O Telejornalismo Público se diferencia do comercial principalmente por ser independente tanto politicamente como economicamente, por não possuir fins lucrativos e por ter como compromisso atender ao público e trazer para a população o seu papel cidadão. No Brasil, a TV Brasil, que pertence à Empresa Brasileira de Comunicações, ocupa o espaço de maior destaque nacional de televisão pública.

O objetivo do artigo é analisar o modo como é apresentado o Jornalismo Esportivo no programa Repórter Brasil Noite. Para isso utilizou-se como recorte empírico uma amostra constituída por um mês composto, com uma semana a cada mês, entre janeiro e abril de 2015. Além desse recorte da regularidade do telejornal, foi realizada uma análise da cobertura do Repórter Brasil acerca da Copa do Mundo Feminina, transmitida pela TV Brasil. O grupo de pesquisa Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais realiza desde 2010 pesquisas sobre o telejornalismo em emissoras públicas, e busca analisar criticamente se a televisão pública tem cumprido seu papel. Nesse aspecto, o presente artigo explicita o que deveria caracterizar a prática do jornalismo em uma emissora pública, a partir de parâmetros e procedimentos metodológicos explorados pelo grupo.

Uma das pesquisas realizadas no âmbito do grupo teve o foco o Jornalismo Esportivo, ainda que tomando como objeto de análise os programas *No Mundo da Bola* e *Stadium*:

Em busca de uma síntese poderíamos considerar que seguindo a tendência geral do jornalismo esportivo, tanto o programa “No Mundo da Bola” como o “Stadium” apresentam-se como programas em busca de uma maior leveza, afastando-se da rigidez das bancadas que marcaram os primeiros esportivos veiculados na TV brasileira. (TOSTA E COUTINHO, 2013, p 223).

Nesse artigo a proposta é entender o Jornalismo Esportivo em um telejornal veiculado pela emissora. Como característica do gênero, o noticiário possui notícias com várias temáticas, e pretende-se assim analisar o espaço que o esporte possui, com que frequência ele é o foco de matérias, o modo como ele é abordado no jornal e se de algum modo essa cobertura dialoga com outras temáticas.

Para o levantamento e análise empíricos do jornalismo esportivo no Repórter Brasil Noite, foi utilizado o material na página da emissora, vinculada à Empresa Brasil de Comunicação com vídeos disponíveis na internet (<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil>).

A partir da análise de um mês composto e de uma cobertura continuada da Copa do Mundo de Futebol Feminino, que começou no dia 06 de junho de 2015, associada ao aprofundamento conceitual pela pesquisa bibliográfica pretende-se explorar um pouco mais as potencialidades e limites do jornalismo esportivo na televisão pública brasileira.

Assim, é importante conhecer também a emissora, a TV Brasil rede de televisão pública brasileira presente em quase todo o território nacional. O canal público de TV iniciou suas transmissões em 2 de dezembro de 2007, com uma programação estruturada a partir de contendo cinco principais eixos: Arte, Conhecimento, Esportes, Infantil e Informação.

Tendo como foco o (tele)jornalismo esportivo, nesse artigo aborda-se como são produzidas as notícias, como é a caracterização do esporte, a frequência com que aparece nos jornais e os aspectos da pluralidade, diversidade e gênero, que são conceitos que o jornalismo público deve cumprir, bem como promover a cidadania.

Os princípios do Jornalismo Público

O telejornalismo público, veiculado nas emissoras públicas de TV, ainda não possui um índice de audiência elevado comparado com o das emissoras comerciais. Na verdade a programação e os propósitos da TV Brasil ainda são desconhecidos por uma quantidade considerável da população brasileira. Para Luiz Carlos Martins da Silva (2004 e 2006), professor da Universidade de Brasília, o Jornalismo Público seria uma cooperação entre mídia e sociedade para promoção de cidadania, de direitos, e de advocacia de causas sociais e públicas.

O autor defende que jornalismo em emissoras públicas deve se diferenciar tanto do jornalismo comercial, como também da ideia de ligação com o Governo sendo, portanto, um local em que é destinado ao público e por isso deve atender às demandas da sociedade, abordando o que é mais relevante. Ele deve possuir um diferencial e algumas peculiaridades em distinção quanto ao modo comercial de se fazer jornalismo, segundo Martins o Jornalismo Público pode ser caracterizado através de quatro parâmetros:

- 1) Finalidade não lucrativa;
- 2) Independência do mercado, da economia e da política;
- 3) Sustentabilidade;
- 4) Pluralidade;

Segundo o Manual de Jornalismo da EBC, de 2013, os princípios do jornalismo público seriam:

- Fomento à construção da cidadania, ao aperfeiçoamento da democracia e à participação da sociedade
- Garantia da expressão da diversidade social, cultural, regional e étnica e da pluralidade de ideias e de percepções da realidade e dos fatos que são objetos de cobertura do jornalismo da EBC
- Subordinação aos interesses da sociedade, explicitados por instrumentos formais inseridos na construção da empresa, respeitando-se a pluralidade da sociedade brasileira
- Observância de preceitos éticos no exercício do jornalismo
- Autonomia para definir a produção, programação e veiculação de seus conteúdos.

O Manual da EBC ainda estabelece quais seriam os valores, objetivos e diretrizes da Empresa Brasil de Comunicação que envolve veículos de rádio, televisão e uma agência/

portal na internet. São eles: Pluralidade; Imparcialidade; Liberdade; Discernimento e Regionalismo.

Telejornalismo Público

Para entender o Telejornalismo Público, é importante destacar a diferença e até mesmo a confusão que é feita por muitas pessoas quando esse termo aparece. O conceito é explicitado no livro *A informação da TV pública*, resultado de pesquisas iniciadas em 2010 pelo então grupo Jornalismo, Imagem e Representação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (atual Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais). Essas investigações estabeleceram-se inicialmente em diálogo com o Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicações (EBC), e compreendem no Telejornalismo Público:

A exigências de isenção, equilíbrio, apartidarismo e pluralidade, tão caras ao (Tele)Jornalismo e suas promessas ao cidadão, também são devidas pelas emissoras de televisão, concessionárias de um serviço público, apesar da aparente dissonância com as percepções acerca de sua programação. O foco de reflexão contudo é a possibilidade de exercício do direito à comunicação como aspecto constituinte dessa pluralidade em uma emissora pública de televisão, a TV Brasil.

Para isso antes é necessário um esforço por compreender a natureza das chamadas emissoras do campo público no Brasil formado por: TVs educativas; canais de acesso público regulamentados pela Lei de TV a cabo (universitários, legislativos e comunitários), emissoras estatais e recentemente pela EBC (TV Brasil). Apesar de terem em comum o fato de apresentarem-se como contraponto à TV de exploração comercial, estes canais possuem características muito diferenciadas no que refere-se à construção, consolidação, à própria identidade percebida socialmente. (COUTINHO, 2013 p.21-22).

A autora ainda destaca uma diferença entre o Telejornalismo Público e o Comercial quando falamos sobre notícias internacionais. Veiculado em emissoras de exploração não comercial, o telejornalismo público deveria oferecer mais: “(...) ir além do tipo de angulação oferecido pelas agências internacionais de notícias, e investir em uma cobertura com maior aprofundamento, que buscasse relacionar os fatos que ocorrem no mundo com a realidade brasileira” (COUTINHO, 2013, p.46).

Outro ponto a ser explorado é o entendimento de como o telejornalismo Público deve ser aplicado de forma mais comprometida em uma emissora pública. Isso porque seria possível fazer jornalismo público até em emissoras comerciais, ao tratar de assuntos que permitiriam a promoção da cidadania:

Propõe-se nessa perspectiva, em diversos trabalhos de pesquisa, compreender a prática do telejornalismo em uma emissora pública na perspectiva da complementariedade, no exercício desse direito, social, à

comunicação. Nesse sentido, a TV Brasil, como emissora de televisão pública deveria possibilitar a difusão de diferentes vozes, imagens e sons, produzidos segundo uma diversidade de princípios editoriais de tal modo que a pluralidade de opiniões e perspectivas fosse construída a partir da experimentação do direito de comunicar, em um canal público (COUTINHO, 2013, p.27).

A partir dos conceitos e das possibilidades da prática de um jornalismo mais cidadão, comprometido com a população em uma emissora pública de televisão, como a TV Brasil, torna-se importante conhecer aspectos do jornalismo especializado no campo do Esporte.

Jornalismo Esportivo

O Jornalismo Esportivo se constitui como uma área de atuação no jornalismo. Contendo uma linguagem própria e com termos peculiares, possui espaço na mídia atual, tanto a comercial como a pública e no Brasil, obtém destaque devido a paixão do cidadão brasileiro pelo esporte. Mas o rótulo de “país do futebol” vem sendo colocado em xeque. Em um texto produzido pela BBC, no link (http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130611_brasil_pais_do_futebol_rw), é apontado fatores como baixa média de público e a Seleção Brasileira de Futebol em má fase, estando em 22º lugar no ranking da FIFA.

Normalmente ligado ao entretenimento, podemos retomar a época da política do pão e circo, do Império Romano, em que pessoas lutavam até a morte para promoverem um espetáculo aos cidadãos. O esporte também era utilizado como distração da população para que os governantes pudessem fazer o que queriam sem manifestações contrárias, como por exemplo as Olimpíadas promovidas pelos governantes gregos.

Assim, ao invés dos circos romanos com gladiadores lutando em arenas, no Brasil, existem os estádios de futebol e seus times milionários. Pelo fato de serem apaixonados por este esporte, comparecem semanalmente aos estádios, às quartas e aos domingos. Portanto, com políticas como o Bolsa Família e espetáculos freqüentes de diversão, tal qual acontecia no Império Romano, os brasileiros esquecem os problemas sociais, como a sua condição indigna de moradia, sendo sua única preocupação os resultados das partidas. (FILHO, 2010, p. 354)

Quando se torna pauta, em um telejornal, o Jornalismo Esportivo permite por exemplo o diálogo com o telespectador, que opina sobre o seu time e acaba participando da notícia. O

esporte também ganha espaço na grade televisiva, com muitos programas apresentados por jornalistas. Isso se deve a grande visibilidade que tem sido recebido o Jornalismo Esportivo nas emissoras brasileiras. Esse espaço se amplia ainda mais com grandes eventos, como por exemplo a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, ambos realizados no Brasil. Ao analisar dois programas de jornalismo esportivo na TV Brasil – No Mundo da Bola e Stadium- Angelo Tosta e Iluska Coutinho destacam a proximidade entre essas narrativas esportivas tornadas notícias na emissora pública, e os telespectadores- torcedores.

Os dois programas esportivos descritos procuram a aproximação com o público ainda que sejam utilizadas estratégias diferentes para atingir esse objetivo. Seja por meio da realização de enquetes, do uso de linguagem direta e coloquial, leitura de comentários registrados na internet e até mesmo exibição de fotos antes da exibição dos intervalos comerciais, o público é um interlocutor presente, e enunciado, nos dois programas. (TOSTA E COUTINHO, 2013 p 223).

Ao pensarmos na televisão, onde a imagem é o grande diferencial em relação ao rádio por exemplo, o esporte se constitui como fato com fatores que favorecem a noticiabilidade. Há imagens possíveis da torcida que vibra, dos atletas e do espetáculo, que podem constituir um grande material para exibição. Essa perspectiva é defendida por Ronaldo Helal, referência na bibliografia sobre Comunicação e Esporte.

O que importa aqui é perceber como o esporte é também um fenômeno específico da comunicação de massa, proporcionando os mesmos debates e sofrendo os mesmos questionamentos suscitados pelo impacto da mídia na modernidade. Além disso, o esporte é rico em imagens e mensagens representativas da comunidade, podendo ser entendido como um poderoso sistema de comunicação capaz de unir 7 diferenças e proporcionar um espetáculo ritual de grande significado para aqueles que dele participam. (HELAL, 1997, pp 6-7).

O Esporte na pauta do Repórter Brasil

O programa Repórter Brasil é um telejornal exibido normalmente de segunda a sábado, em edição noturna e de segunda a sexta-feira, na edição diurna. A edição veiculada ao meio-dia tem duração média de 30 minutos, enquanto o telejornal exibido no horário nobre dura uma hora, com exceção dos sábados, em que dura 30 minutos. Nesse artigo apresenta-se resultados de análise sobre o lugar do esporte no noticiário, edição noturna.

O mês composto tomado como recorte empírico, na análise da amostra regular do telejornal, foi constituído pela terceira semana de janeiro, pela quarta semana de fevereiro, segunda semana de março e pela primeira semana do mês de abril. Na avaliação das

matérias em vídeo serão tomadas as seguintes categorias de análise: caracterização do esporte, a frequência, a pluralidade, diversidade e gênero e também como é abordado o assunto em questão nas edições do telejornal Repórter Brasil, edição da noite.

A primeira constatação é que o espaço do jornalismo esportivo não tem uma regularidade no período analisado. Há grandes diferenças no que refere-se ao espaço ocupado pelo tema no telejornal; na segunda semana de março há apenas uma matéria sobre a temática esportiva enquanto na terceira semana de janeiro a média é superior a uma matéria de jornalismo esportivo por dia.

No âmbito dos estudos desenvolvidos no Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais, sob coordenação da professora Iluska Coutinho estruturou-se os parâmetros de avaliação das matérias em três grandes grupos ou eixos: Eixo Pluralidade, Eixo Diversidade e Eixo Cidadania/Autonomia. Esses parâmetros levam em conta as promessas do telejornalismo público e mesmo os preceitos do Manual de Jornalismo da EBC, abordado anteriormente no artigo.

No Repórter Brasil a abordagem do esporte é interdisciplinar. Assim, o telejornalismo esportivo acaba por dialogar com outras temáticas, como por exemplo na notícia da morte da goleira da Confederação Brasileira de Hóquei sobre a grama, que é uma notícia de cotidiano ou na notícia sobre a liberação de torcedores, presos por brigas em um estádio de futebol, vemos que existe essa ligação entre o assunto explicitado e o esporte.

No telejornal da TV Brasil, regularmente, o modo mais convencional de abordar o esporte é por meio de uma matéria composta por uma cabeça (fala dos apresentadores) e um VT (Reportagem). O principal recurso utilizado é a opinião de especialistas, principalmente com a utilização de um comentarista esportivo, que faz um balanço das semanas futebolísticas ou comenta sobre eventos específicos no mundo dos esportes. Mas ocorre também o povo fala, que normalmente é feito com pessoas que estão na rua e são convidadas a falar sobre o assunto em questão.

Quando são assuntos com maior repercussão midiática ou por divulgação de um campeonato por parte da TV Brasil, as matérias ganham outros enfoques além do convencionalmente produzido pela televisão comercial, como por exemplo na cobertura do Repórter Brasil da “Copinha”. Esse campeonato de futebol das categorias de base, em que jogam times de todo o país, foi coberto com uma abordagem diferenciada, que destacou, por exemplo, as dificuldades de se jogar em um time de menor expressão.

O esporte não possui também um espaço considerável no quadro “Pergunta do dia”, que busca ouvir a população a partir de temáticas escolhidas pela TV Brasil, ocorrendo no período analisado, apenas uma pergunta do dia relacionada à temática esportiva, que tinha como tema a violência nos estádios.

Podemos discutir também o tempo que o Jornalismo Esportivo ganha no Repórter Brasil, pois em várias das notícias são mostrados apenas gols de campeonatos de futebol, ou algumas imagens sobre o evento esportivo. Quando registrada, a presença de um especialista é utilizada apenas para explicar uma situação que envolve um evento de grande interesse midiático, o que diferencia por exemplo o esporte de assuntos ligados a economia, que possui maior presença de especialista, ou de política. Essa forma narrativa acaba reforçando o estereótipo de que o jornalismo esportivo atrelado ao entretenimento, mesmo na emissora pública.

No eixo Pluralidade, o Repórter Brasil se destaca em meio ao telejornais comerciais pois o esporte não se detém apenas a esportes de massa como o futebol e o vôlei, havendo inclusive uma notícia sobre o Campeonato Sul- Americano de Beisebol, que é um esporte com pouca divulgação no país. Mesmo ao abordar o futebol, o Repórter Brasil assume por vezes uma postura diferenciada, ao dar um enfoque para a Copinha, que não possui uma grande cobertura midiática.

No telejornalismo esportivo ocorre raramente a presença de autoridades políticas ou governamentais, exceto quando a notícia dialoga com a política. Isso ocorre ao noticiar uma lei sancionada por Dilma Rousseff que concede pensão vitalícia a Laís Souza, atleta que se lesionou durante uma competição representando o Brasil. As temáticas são variadas, promovendo uma maior divulgação de esportes que ainda não possuem tanto prestígio da população, buscando privilegiar eventos sem cobertura das grandes mídias comerciais, o que cumpre o papel de promoção de cidadania. Também consegue sair do eixo padrão de jornalismo, concentrado no Sudeste, como por exemplo ao destacar a Copa do Nordeste, e ao mostrar os gols da Copa do Brasil, dispende um maior tempo em seu jornal, para também mostrar gols de times fora do eixo padrão.

No eixo Diversidade, que busca pensar na inclusão do público, na abordagem da temática o Repórter Brasil não consegue executar bem o estímulo da participação popular nem a variação dos formatos noticiosos. As notícias são normalmente de viés formativo, não abrindo para discussão e não promovendo interação entre telejornal e público, ainda

que o esporte possibilitasse a inclusão do cidadão com maior frequência, por não exigir conhecimento especializado.

Os formatos utilizados são parecidos com os da televisão comercial, ou com uma chamada e imagens sobre o esporte em questão, ou com a figura de um especialista que opina sobre a temática. Poucas vezes o Repórter Brasil consegue um enfoque diferenciado em suas reportagens, mas por cobrirem eventos sem grande repercussão midiática, algumas vezes os jornalistas da emissora conseguem apresentar um outro olhar do tema. A temática abordada se diferencia das emissoras comerciais, pois mesmo que o futebol, esporte com maior destaque e conhecimento no Brasil (que é considerado o país do futebol), seja coberto, com imagens dos gols dos campeonatos em disputa, o telejornal procura também abrir espaço para esportes pouco destacados.

No eixo Cidadania/Autonomia, que procura analisar a contextualização do fato, se a notícia insere ou estimula a participação do telespectador, se o cidadão comum age transformando a realidade do fato e qual o objetivo ao noticiar o assunto, o telejornal acaba não conseguindo desempenhar suas distinções das emissoras comerciais de modo incisivo. Isso porque, para contextualizar uma fato, as narrativas da TV Brasil normalmente utilizam apenas imagens que remetem ao tema, ou algum especialista da área, para tentar esclarecer a situação, mas não inserem o telespectador. Em poucas notícias o cidadão é estimulado a se interessar mais ou até mesmo ver ou praticar o esporte em questão, muito por conta da maioria das notícias sobre esportes serem apenas uma informação, não abrindo espaço para o cidadão agir.

Nesse sentido, podemos caracterizar o telejornalismo esportivo no Repórter Brasil como plural, por promover e divulgar modalidades esportivas, um telejornal mais aberto a outras temáticas esportivas e com um espaço de aproximação entre o telespectador e o jornal. Mesmo que não ocorra interação, a temática esportiva acaba sendo um assunto que permite o vínculo com o público, em um país no qual o esporte pode ser um fator de inclusão, inclusive social.

Para analisar a frequência do Jornalismo Esportivo no telejornal, foi somado o tempo de todas as matérias com a temática esportiva e comparada ao número de horas de análise. Foram pesquisadas 19 horas e 30 minutos da edição noturna do Repórter Brasil; nesse recorte temporal foram ao ar aproximadamente 19 minutos e 45 segundos de notícias ligadas ao assunto Esporte. O que seria uma média de um minuto do jornal dedicado ao esporte diariamente, sendo sua duração total uma hora. O que representa 1% da

programação destinada ao esporte. Durante esse período, foram exibidas 17 matérias de esporte em 22 edições do Repórter Brasil noite, sendo três delas aos sábados, e portanto, com menor duração.

Análise da Cobertura do Repórter Brasil na Copa do Mundo de Futebol Feminino

A TV Brasil transmitiu a Copa do Mundo Feminina que teve início no dia 06 de junho de 2015 e contou com a participação de 24 seleções, inclusive a seleção brasileira. É importante ressaltar nessa cobertura aspectos de análise como a pluralidade, diversidade e de gênero, já que um dos compromissos da televisão pública é promover a cidadania e atender à população.

Para maior compreensão sobre a cobertura da Copa do Mundo Feminina no Repórter Brasil, foi enviado um e-mail para a ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação com a pergunta “Como foi a cobertura do Repórter Brasil da Copa do Mundo Feminina?”

O e-mail foi respondido pela diretoria da EBC que explicou que Repórter Brasil noticiou sobre a Copa do Mundo Feminina mostrando os gols dos jogos que a TV Brasil transmitiu, com imagens dos treinos da seleção brasileira e com a presença da correspondente da EBC no Canadá Iara Falcão que enviava sonoras das atletas brasileiras.

Nesse ano, foi a primeira vez que a TV Brasil transmitiu o evento, que foge ao eixo principal do cenário esportivo no Brasil, já que o esporte com maior destaque é o futebol masculino. A cobertura se deu de maneira diferenciada de emissoras comerciais, com destaque para a Copa do Mundo Feminina, e com matérias que tem relação com a temática apresentada.

Nesse sentido, durante a Copa do Mundo de Futebol Feminino o Repórter Brasil produziu matérias sobre o Canadá, país que sediou o evento, promoveu o povo fala com canadenses com o questionamento sobre a ciência de que a Copa do Mundo Feminina ocorreria no país, mostrando também peculiaridades do país sede. As matérias ainda mostraram os preparativos da seleção brasileira para o campeonato, uma retrospectiva do futebol Feminino, trazendo a história da seleção das mulheres, entrevista com o ex-técnico do Brasil Feminino e também análises da Copa do Mundo, trazendo para a realidade brasileira.

O jornal também reportou sobre o futebol feminino no Brasil, entrevistando pessoas ligadas ao tema e o povo fala, com sonoras de meninas que jogam futebol, mostrando a realidade desse esporte e suas dificuldades. O Repórter Brasil também divulgou a Copa do

Mundo Feminina, citando a programação dos jogos do Brasil, a transmissão pela TV Brasil e o que se espera da seleção na Copa do Mundo. Há também em uma das sonoristas em que meninas falam sobre o futebol feminino a divulgação do evento que a TV Brasil cobriu: “Agora que vai passar em um canal aberto, assim. Acho que talvez divulgue um pouquinho mais”.

É importante destacar a pluralidade, diversidade e gênero, pois ao noticiar sobre um evento que não possui grande destaque na mídia comercial, que detém um grande índice de audiência, a televisão pública cumpre o seu papel de promover a cidadania. Além disso, atua de forma inclusive quanto ao gênero, por transmitir a Copa do Mundo Feminina, na medida em que contribui para desmistificar pensamentos como “futebol é coisa pra homem”, ou “mulher brinca com boneco e menino com bola”. Dessa forma o Repórter Brasil mostra também o outro lado, incluindo as mulheres no futebol, e cumprindo também os conceitos de pluralidade e diversidade. Destaca-se ainda que segundo dados oficiais do IBGE, existe atualmente no Brasil mais mulheres do que homens.

Por ser um evento com cobertura da TV Brasil, houve uma divulgação maior do da Copa do Mundo de Futebol Feminino que contou com um espaço relativamente grande para o assunto, comparado ao espaço que possui o esporte no Repórter Brasil. A cobertura abordou vários aspectos e explorou o evento pelo viés e de um modo inclusivo. A presença de especialistas esportivos também é interessante, por serem pessoas que possuem entendimento na área que opinam sobre a Seleção Brasileira, quais seleções são favoritas e sobre o campeonato no geral.

No telejornal Repórter Brasil, o comentarista, Márcio diz que o futebol feminino acabou sendo caracterizado como um time em evolução, com garra e determinação, mas que ainda não conseguiu conquistar nenhum título, e por isso, acaba sendo indiretamente desacreditado. Ele coloca ainda a participação do Brasil como secundária e opina sobre a colocação do grupo para o Brasil, acreditando que ficará em último lugar, além de falar sobre o declínio de Marta, principal jogadora da seleção, que ganhou por cinco vezes o prêmio de melhor jogadora do mundo e que é admirada e conhecida pelos brasileiros, o que pode influenciar no desempenho da Seleção Brasileira Feminina.

Considerações Finais

Ao analisar o espaço do esporte no Repórter Brasil noite, da TV Brasil, percebe-se uma diferenciação entre as semanas estudadas, pois a segunda semana de março possui

apenas uma matéria esportiva, enquanto a terceira de janeiro contém oito notícias dessa temática.

O telejornal é organizado de forma a não possuir uma sequência lógica das matérias, mas as notícias de esporte sempre são exibidas na metade final de cada edição, assim como nas emissoras comerciais, nestas com a justificativa de que é um assunto “mais leve”. O telejornal utiliza em quase todas as suas coberturas, imagens de emissoras comerciais, o que leva ao questionamento sobre uma equipe esportiva da TV Brasil cobrindo não apenas jogos, mas estando presente como unidade de reportagem em externa do Repórter Brasil. Assim, observamos que quando o assunto precisa de maiores esclarecimentos ou explicações, um especialista vai ao estúdio ou comenta de outro estúdio, de forma opinativa. Em alguns casos analisados ocorreu até um diálogo entre apresentador e comentarista.

As matérias esportivas normalmente seguem o mesmo padrão de edição, sendo caracterizado por uma chamada dos apresentadores, apenas informando sobre o tema e uma reportagem, com muitas imagens, incluindo gols, jogadas em um campeonato esportivo, não sendo apenas de futebol. Quase não percebe-se também a presença do público, seja opinando por meio de redes sociais ou e-mails ou mesmo por meio de entrevistas nas ruas ou em locais nos quais ocorra alguma programação esportiva. Nas edições analisadas isso ocorreu apenas quando havia uma intenção de divulgar ou então valorizar a cobertura da TV Brasil.

Na cobertura das notícias esportivas, o jornal consegue ser plural, de modo a atender à população de um modo geral, pois acontece uma mescla de assuntos; mesmo que o futebol se destaque mais na questão do tempo, existe espaço para outras modalidades. Mas nota-se por outro lado uma dificuldade do jornal em conciliar o assunto com a participação popular, por não ter chamadas a opiniões e nem abertura para o cidadão comum agir.

Outro aspecto importante é a valorização de competições em todo o território brasileiro, como por exemplo a Copa do Nordeste, que foge totalmente do eixo padrão e que revela o compromisso do telejornal em promover a cidadania e atender ao público. Fato que é evidenciado nas coberturas esportivas promovidas pela TV Brasil, como da série C do campeonato brasileiro de futebol. Deve-se finalmente valorizar a questão do gênero por parte do Repórter Brasil, principalmente na cobertura da Copa do Mundo Feminina. Nessa oportunidade se publiciza e-mail respondido pela diretoria da EBC, em que há uma crítica em relação a todos os treinadores da seleção feminina serem homens. O episódio

possibilitou um diálogo entre a apresentadora e um comentarista, no qual esta pergunta as diferenças entre o futebol masculino e feminino, fazendo ressalva quanto a necessidade de uma resposta sem preconceitos. Apesar dessa maior abertura, não está presente no Repórter Brasil a figura da mulher como repórter esportiva, inserção que já ocorre em telejornais de emissoras comerciais.

Referências Bibliográficas

http://www.ebc.com.br/sites/default/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf, site que contém o Manual de Jornalismo da EBC

COUTINHO, Iluska (org). A informação na TV pública. Florianópolis: Insular, 2013.

COUTINHO, Iluska (Coordenadora do trabalho).

MARTINS, Luiz. Jornalismo Público – O social como valor- notícia . Brasília, DF. Casa das Musas, 2004

MARTINS, Luiz. Jornalismo público – Três Textos Básicos. Brasília. Casa das Musas. 2006

HELAL, Ronaldo. Esporte, Indústria Cultural e Teoria da Comunicação. Memórias do Congresso Mundial de Educação Física - AIESEP 1997, Universidade Gama Filho, Rio d, v. 1, p. 507-516, 1998.

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130611_brasil_pais_do_futebol_rw, site da BBC com conteúdo em português

FILHO, SIDNEY SOARES. BRASIL, A CONTINUIDADE DA POLÍTICA DO PÃO E CIRCO OU É SÓ IMPRESSÃO?. Revista Estudos Jurídicos UNESP, Franca, A. 14 n.19, p. 01-404, 2010

<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil>, site da TV Brasil

<http://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc/ouvidoria> site da ouvidoria da EBC